



## (TRANS)FORMANDO À EDUCAÇÃO: NOTAS PARA EDUCAÇÃO TRANSVIADA

Sara Wagner Pimenta Gonçalves Junior <sup>1</sup>  
Fabrício Marçal Vilela <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a produção discursiva e performativa da abjeção dos corpos dissidentes de gênero, ou seja, a precarização e vulnerabilidade dos corpos das travestis, transexuais (não-binários, masculinos e femininos), intersexos, lésbicas masculinizadas e dos gays afeminados, que tem sofrido na pele o efeito da necropolítica na cisnormatividade (BUTLER, 2015), (MBEMBE, 2018) (VERGUEIRO, 2015) mas também na coadunação compulsiva endossexual/diática e heteronormativa. O dia 15 de fevereiro de 2017, no Ceará, é uma marco da máxima violência contra corpos abjetos, não postulados a regulação e apontados como reguladores da letalização do estado quando a travesti Dandara dos Santos, é agredida, torturada e assassinada à luz do sol em um centro urbano. Após o vídeo da agressão ecoar pelas redes sociais (WhatsApp, Facebook e twitter), o caso de Dandara fora midiaticado, gerando revolta e indignação por parte dos movimentos sociais LGBTI (de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos). Os/as ativistas e teóricos/as transfeministas passaram a reforçar a importância de discutir sobre políticas públicas de prevenção à homo/transfobia no país. Em 13 de junho do corrente ano, o Supremo Tribunal Federal legislou a favor da criminalização da homofobia e transfobia. A inoperação para o fim da violência ante a lei estaria ligada a punição que encerraria apenas a população negra e pobre/periférico do que os/as brancos/as de famílias abastadas. Acreditamos que por meio da reflexão e o questionamento da produção da cisgovernabilidade, possamos construir discursos contra-hegemônicos que possam interpelar sujeitos (cisgêneros e transgêneros) no combate à transfobia, por meio de políticas de alianças, na intenção de ampliar políticas públicas que ao menos minimizem a precariedade das vidas de travestis e transexuais.

Palavra-chave: Educação, teoria queer, transfeminismo, cisnormatividade.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ /ProPed/GENI. Bolsista CNPq.  
E-mail: sarayork@live.com.pt

<sup>2</sup> Mestrando em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia, fabricioseverus@gmail.com

